

Casos de Bullying nas Escolas de Ensino Fundamental do Município de Jaciara-MT

Bullying at Elementary Schools in the City of Jaciara-MT

Antônia Conceição da Costa^a; João Carlos Moreira Oliveira Gomes^a; Degmar Francisco dos Anjos^a;
Lucy Ferreira Azevedo^{*b}; Carla Lopes Velasquez^a

^aInstituto Federal de Mato Grosso. Cuiabá, MT.

^bUniversidade de Cuiabá. Cuiabá, MT.

*E-mail: lufz1@bol.com.br

Resumo

Este trabalho de pesquisa foi desenvolvido com intuito de verificar os casos de *Bullying* em cinco escolas de ensino fundamental do município de Jaciara-MT e, a partir disso, realizar palestras educativas sobre o tema. Para identificá-las, foram aplicados questionários em cinco escolas, para os alunos do 6º ao 9º ano e para os profissionais da educação. A análise dos dados foi realizada através dos resultados dos questionários respondidos pelos alunos, quando foi possível identificar as escolas com maiores índices e quais os principais motivos dessa violência, sendo esta última analisada pela faixa etária dos alunos. Nas escolas pesquisadas, o principal motivador de *Bullying* foi a obesidade. Na escola Prof.^a Maria Villany Delmondes, uma das que apresentou maior ocorrência de casos de *Bullying*, foi realizada uma palestra de conscientização sobre o tema, mostrando a importância do respeito às diferenças.

Palavras-chave: *Bullying*. Alunos. Conscientização.

Abstract

This research aimed to verify the cases of Bullying in five elementary schools in the municipality of Jaciara-MT and to perform educational lectures on the subject. Questionnaires were applied in five schools, for students from 6th to 9th grade and education professionals. Data analysis was performed using the results of questionnaires, in order to find schools with the highest rates and principal reasons for the violence, the latter being analyzed by the students' age. The main motivation factor of Bullying was obesity. The school Professor Maria Villany Delmondes had a higher occurrence of bullying, and thus a lecture was held to raise awareness about the issue, showing the importance of respecting differences.

Keywords: *Bullying. Students. Conscientization.*

1 Introdução

A escola brasileira vem mostrando casos muito graves de violência em seu interior e corpo administrativo. Docente e discente, além da comunidade do entorno da escola, mostram-se perplexos.

Atualmente existe um movimento de reação que, no caso deste trabalho, se inicia pela indagação de como acontece a agressão que começa nas relações interpessoais e vai crescendo no sentido de culminar na imobilização pelo medo, a pessoa que imediatamente se torna vítima. Chama-se este processo de *Bullying*.

A escola deve ser um ambiente no qual as diferenças devem ser aceitas, porém muitos alunos fazem piadas maldosas que ocasionam à vítima um sentimento de desprezo e não aceitação, fator que leva, muitas vezes, à violência para o âmbito da escola.

As pessoas envolvidas com esse tipo de violência precisam de atenção e cuidados, tanto dos educadores quanto dos pais; geralmente, dedica-se maior atenção ao agredido, entretanto, o agressor também necessita de cuidados.

É um confronto para a escola cuja resolução não deve acontecer de fora para dentro, mas representa o que de mais profundo a Educação pode realizar, ou seja, educar para a Paz

e para o respeito ao próximo. Assim, o objetivo, desta pesquisa realizada em Jaciara, Mato Grosso, foi investigar e analisar os casos de *Bullying* nas escolas de ensino fundamental do município. O estudo teve ainda como objetivos específicos identificar as características físicas e comportamentais que mais provocam este tipo de violência; e conscientizar os alunos e educadores da escola com um dos maiores índices de *Bullying* sobre as causas e consequências desta violência.

2 Material e Métodos

A presente pesquisa utilizou o método investigativo que objetivou a constatação de casos de *Bullying* em cinco escolas do Município de Jaciara, com a realização de uma palestra, com exposição de fatos e argumentos teóricos acerca dessa questão para a comunidade escolar. Diante disso, propôs-se indagar sobre o tema, a partir de questionários aplicados aos alunos e profissionais da educação.

Para esse estudo, a pesquisa e reflexão sobre o tema (*Bullying*) foram baseadas em textos retirados de livros, revistas e *sites* eletrônicos. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram questionários respondidos por alunos de cinco escolas de ensino fundamental do município de Jaciara. São elas: Escola Estadual Francisco Araújo Barreto;

Escola Municipal Prof.^a Maria Villany Delmondes; Escola Estadual Milton da Costa Ferreira; Escola Estadual Prefeito Artur Ramos; e Escola Estadual São Francisco.

Foram elaborados dois questionários com perguntas objetivas e subjetivas referentes às agressões verbais e físicas ocorridas na escola, sobre as principais características (físicas e de personalidade) que são motivadoras de *Bullying*, se estes alunos já sofreram ou sofrem *Bullying*, entre outros questionamentos; sendo um questionário para docentes e outro para alunos.

Dos 205 questionários respondidos, 14 foram respondidos na escola Francisco Araújo Barreto, 50 na escola Prof.^a Maria Villany Delmondes, 40 na escola Milton da Costa Ferreira, 56 na escola Prefeito Artur Ramos e 45 na escola São Francisco. Inicialmente os questionários foram utilizados para identificar a escola que apresenta casos de *Bullying* em Jaciara.

Em seguida, os questionários foram separados por idade (11, 12, 13, 14 e 15 anos) para analisar quantitativamente (frequência relativa) e qualitativamente as respostas referentes às agressões verbais e físicas dentro do ambiente escolar, assim como os principais motivos de *Bullying* nas escolas estudadas (questões 1, 2, 7 e 9).

Ao separar os questionários por idade, notou-se que 13 questionários estavam sem a idade, três foram respondidos em dupla, dois respondidos por alunos de 10 anos de idade e um de 16 anos. Os 19 questionários citados acima foram excluídos das análises quantitativas referentes aos motivos de *Bullying*.

Após o levantamento, começou-se o planejamento da palestra, com o preparo dos materiais utilizados e a confecção dos cartazes e *slides*, bem como a seleção de vídeos. A palestra foi realizada em dois momentos. Primeiro, para as turmas do 6º ano e, em seguida, para os alunos do 7º ano, ambas com duração de uma hora. Foram apresentadas informações sobre a pesquisa realizada nas escolas e, após isso, o *Datashow* foi usado para explicar o que é o *Bullying*; as principais atitudes que o configuram, os tipos existentes, bem como a sua consequência na vida dos envolvidos.

Aproveitou-se este momento para mostrar também a importância do respeito às diferenças. Ao final da palestra, dois vídeos foram projetados: um sobre o *Bullying*, o qual mostrava os tipos de agressões que as vítimas sofrem e as consequências; e o outro, intitulado “O valor das diferenças” que trata sobre a diversidade entre as pessoas. Os vídeos foram abonações da palestra. A avaliação, ao final da palestra, consistia em uma conversa com os alunos para verificar a compreensão deles sobre este assunto.

3 Resultados e Discussão

Favaro (2009) constatou em pesquisa realizada em uma escola pública estadual, localizada no município de Turvo, que o fenômeno *Bullying* causa em seus envolvidos (agressor, vítima e testemunhas) dificuldades no aprendizado

Favaro (2009, p.23) alerta que

As consequências do Bullying são inúmeras e afetam todas as crianças tanto as vítimas, como as testemunhas e os agressores. Os pais e os educadores precisam ficar atentos a qualquer modificação no comportamento, pois esse fenômeno pode prejudicar a aprendizagem dos alunos já que ele, muitas vezes, age dessa maneira devido ao fato de vir de uma família desestruturada, que muitas vezes não lhe dá atenção, e na tentativa de consegui-la esta criança passa a praticar o Bullying.

Assim, tendo em vista a repercussão atual das práticas de *Bullying* nas instituições de ensino no país, considera-se importante trazer para reflexão o tema “*Bullying* na escola”, sendo este não só oportuno, mas fundamental para chamar atenção de pais e educadores acerca dessa forma de violência silenciosa que traz danos irreversíveis para o psíquico da vítima e do agressor. Essa ameaça invade as instituições, disfarçada de brincadeiras típicas da idade, como afirma Favaro (2009), que “Para muitas pessoas, o *Bullying* é apenas uma brincadeira entre as crianças, algo passageiro”.

O autor ainda ressalta que para alguns educadores com um olhar descuidado, pode parecer apenas brincadeira, mas para aqueles que sofrem *bullying*, isso é algo muito mais sério e, por vezes, trágico, pois dependendo da intensidade, pode levar a vítima a tomar atitudes extremas, como suicídio ou assassinato (FAVARO, 2009).

Então, considerando os transtornos que essa violência causa na vida dos indivíduos, bem como a questão da falta de informação sobre este assunto por alguns educadores, pensou-se analisar no município de Jaciara, casos de *Bullying* nas escolas fundamentais e, com isso, identificar qual escola apresentava maior número de casos para que fosse realizada uma palestra de conscientização sobre as consequências do *Bullying*, pois a prevenção é a melhor forma de se evitar que o mal seja instalado (ROSA, 2010).

Apesar de se falar muito sobre este assunto, ainda não há uma definição do termo Bullying, mas para Idalgo (2009), Lopes Neto (2005), Rodrigues (2012) e Sampson (2009) o *Bullying* compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, tais como: ataques físicos, verbais ou psicológicos que ocorrem sem motivação evidente. Rodrigues (2012, p.12-13) ressalta que:

Bullying refere-se a atos de violência física, moral ou psíquica praticados contra estudantes que apresentam peculiaridades emocionais, corporais, étnicas, ideológicas, comportamentais ou religiosas alheias ao perfil mediano dos que controlam o espaço pelo seu carisma ou manuseiam instrumentos de poder.

Além do *Bullying* se referir a esses atos de violência, para Sampson (2009) também “inclui agredir, rasteirar, intimidar, espalhar boatos e isolar, exigir dinheiro, destruir objetos, furtar objetos de valor, destruir trabalhos escolares, insultar e chamar nomes”. A pesquisadora ainda ressalta que isso acarreta na repetição de atos em que um se sobressai em relação ao outro, tanto em aspectos físicos quanto psicológicos.

Para Silva (2010), a palavra *Bullying* é utilizada para os casos de comportamentos agressivos praticados por meninos

e meninas, nos quais se enquadram as agressões, assédios e a falta de respeito dos agressores. Ela aponta que essas agressões podem ser verbais, física, material, psicológica e moral, sexual e virtual. A autora explica que a agressão virtual ou *cyberbullying* são ataques às vítimas, utilizando-se da tecnologia como “celulares, filmadoras, máquinas fotográficas, *internet* e seus recursos (*e-mail*, *sites* de relacionamentos, vídeos)” para difamar suas vítimas. Este tipo de *Bullying*, segundo Silva (2010), é considerado como uma das formas mais agressivas, pois essas difamações são passadas e multiplicadas em tempo real, expondo a vítima dentro e fora da escola e causando traumas sem nenhum constrangimento ao agressor. Este, muitas vezes, não é reconhecido, por fazer esta prática no anonimato, valendo-se de nomes falsos (apelidos) ou ainda se fazendo passar por outras pessoas (LEÃO JUNIOR, 2011).

No passado, o que hoje chamamos de *Bullying* era visto nas escolas como brincadeiras de crianças e, portanto, não se dava muita atenção, o que causava sofrimento às crianças que eram as vítimas. Segundo Grocholski (2010) e Ens, Sousa e Nogueira (2009), este é um problema encontrado no mundo todo, pois não escolhe instituição. É uma forma de violência encontrada em escolas públicas e privadas, rurais ou urbanas e de ensino fundamental ou médio. Grocholski (2010) menciona que é uma violência que, em geral, é mais praticada por meninos, já que as meninas na maioria das vezes praticam mais a exclusão e a difamação.

Violência na escola não um problema atual. Segundo Souza e Almeida (2011), a partir dos anos 70, o tema sobre agressões entre pares (*Bullying*) começou a ganhar repercussão, pois se iniciaram estudos com o intuito de conhecer e caracterizar esta forma de violência. Os autores explicam que a denominação é recente; entretanto, é um dos temas mais discutidos no mundo e ocorre principalmente entre adolescentes e jovens dentro e fora do ambiente escolar.

O *Bullying* pode trazer consequências negativas, como o desrespeito, o preconceito, causando grande dificuldade na aprendizagem do aluno, pois causa uma dor silenciosa na maioria das vítimas. Gomes (2011) ressalta que os alunos passam a ter baixo desempenho escolar, resistem ou recusam-se a ir para a escola, trocando de colégio com frequência, ou até mesmo distanciando-se da escola e abandonando os estudos. Além desses transtornos, pode gerar consequências irreparáveis, como físicas, psíquicas, emocionais ou comportamentais (LEÃO 2010; LOPES NETO, 2005; RODRIGUES, 2012; SILVA, 2010).

O estudo de todo o envolvimento que resulta na violência extrema, como é o caso do objeto desta pesquisa, envolve agressor, agredido, cenário e auditório. Assim, segundo a retórica aristotélica, há um *ethos* – um eu que foi construído e se faz poderoso no grupo; uma plateia – auditório – que o autoriza pela omissão e, por fim, uma paixão (*pathos*) que pode ser o orgulho, a inveja, o complexo de superioridade, entre outras paixões. O que pode parecer uma brincadeira de mau

gosto pode ser uma batalha entre locutores e enunciadores que entrecruzam suas vozes e as fazem aflorar no enunciado para ressaltar suas paixões e suas idiossincrasias identitárias (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2002).

As ações do *Bullying* entre os alunos apresentam características comuns, em qualquer linguagem, como comportamentos agressivos que podem ser classificados como *Bullying* direto ou *Bullying* indireto. Para Leandro (2011) e Lopes Neto (2005), o direto é quando a vítima é atacada diretamente pelo agressor, o que ocorre mais entre os meninos que praticam agressões físicas - bater, chutar, tomar pertences, empurrar, roubar. Utilizam-se, para isso, de atitudes verbais como insultos que ressaltam defeitos ou deficiências e, assim, geram mal estar às vítimas.

Entretanto, o *Bullying* indireto é mais praticado entre as mulheres e crianças menores, quando se utilizam de atitudes de indiferença como difamações e fofocas sobre a vítima e familiares (LEANDRO, 2011; LOPES NETO, 2005). Essas vítimas muitas vezes vivem isoladas, sem muitos amigos e possuem uma autoestima baixa, podendo haver queda no rendimento escolar e, se agravar ainda mais seu isolamento, levá-la à depressão (LEÃO, 2010).

Os principais problemas enfrentados pela vítima do *Bullying*, segundo Silva (2010) e Bouth e Sousa (2010) são desinteresse pela escola, problemas psicossomáticos, problemas comportamentais e psíquicos, como transtorno do pânico, depressão, anorexia e bulimia, além de fobia social e/ou ansiedade generalizada. Os autores ainda ressaltam que, em casos mais graves, a vítima pode apresentar quadros de esquizofrenia, homicídio e/ou suicídio.

Para o agressor, os malefícios também são imensuráveis. A tendência é a de que ele se sinta mais forte, agindo com mais crueldade, sendo capaz de cometer grandes atrocidades em nome da popularidade, pois tende a experimentar a sensação de consolidação de suas condutas autoritárias, podendo ocorrer o distanciamento e a inadequação aos objetivos escolares. Este também tende a usar a violência como forma de obtenção de poder, o que poderá levá-lo a uma possível futura delinquência. Além disso, as condutas violentas podem-se projetar para a vida adulta, como dificuldades de convivência na vida pessoal, profissional e social do agressor (SOUZA; ALMEIDA, 2011,).

Silva (2010) alerta que é de suma importância que os responsáveis da educação identifiquem o tipo de agressores existentes na escola. O autor aponta algumas motivações usadas pelo agressor: falta de limites, maus exemplos dos responsáveis (agressivos, violentos, preconceituosos, entre outros), traumatizados com crises familiares (separação, problemas financeiros, doenças, etc.), e uma minoria com transtornos psicológicos (psicopatias).

As características que motivam a prática do *Bullying* podem ser diversas. Segundo entrevista relatada por Idalgo (2009) com um aluno do ensino médio, o qual relata que um dos motivos é a inveja, ou sentimento de incapacidade

de ser melhor e a vontade de se impor perante os outros. O entrevistado ainda relata que o agressor não quer que o outro tenha prestígio, por isso fica “zoando” e querendo intimidar a pessoa para se sentir superior. E completa:

No fundo, quem faz isso é porque se sente incapaz de competir com o outro de igual para igual, quer mostrar que é melhor no grito. Ele pensa que o mais valentão tem mais respeito e prestígio. Eu não concordo, acho que ser valentão é não estar bem consigo mesmo, é uma forma de demonstrar seu descontentamento consigo mesmo (IDALGO, 2009, p.6).

Para Silva (2010), além de identificar os agressores, também é importante perceber se algum aluno está sofrendo *Bullying*, com a observação dos seguintes sinais: no intervalo da escola, as crianças ou adolescentes encontram-se isoladas ou perto de um adulto; em sala, mostram-se deprimidas e tristes ou costumam faltar a muitas aulas; em jogos ou atividades, são um dos últimos a serem escolhidos; aos poucos não se interessam mais pelas atividades e pelas tarefas da escola. Em casos graves, podem apresentar sinais físicos como hematomas, arranhões, cortes, roupas danificadas ou rasgadas. Em casa, eles “se queixam de dores de cabeça, enjoo, dor de estômago, tonturas, vômitos, perda de apetite, insônia”. Esses sintomas vão se intensificando antes de irem para a escola. O aluno ainda muda de humor com frequência, fica irritado ou com raiva; normalmente tem poucos amigos e recebe poucos telefonemas, *e-mails*, torpedos, convites para festas, passeios ou viagens escolares. Sempre acabam gastando mais dinheiro do que o normal e inventam desculpas para não irem para a escola (SILVA, 2010).

O *Bullying* escolar acontece em um período em que a criança inicia o processo de socialização, o que certamente deixará sequelas irreversíveis no desenvolvimento intelectual e na formação do caráter tanto do aluno vítima quanto do aluno agressor. Assim, por ser uma forma de violência muito comum nos meios educacionais, pesquisou-se em cinco escolas fundamentais do município de Jaciara a ocorrência ou não deste ato.

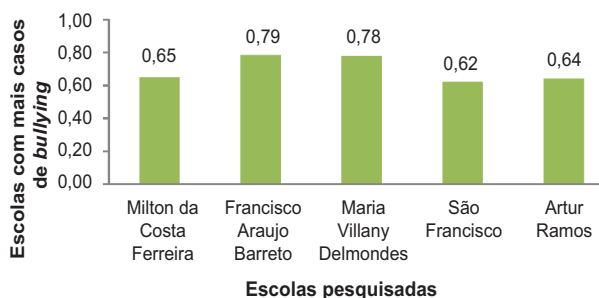
Com relação à atitude de omissão, por parte de alguns educadores, o desinteresse do aluno se transforma em indisciplina, ou mesmo dificuldade de aprendizagem. O professor despreparado não entende que cada aluno é um sujeito “singular”, e que, portanto, seu tempo e espaço de aprendizagem devem ser respeitados. Não somente o tempo e o espaço de uma pessoa devem ser respeitados, mas suas diferenças também.

Para Lepre (2008), “a diversidade humana contribui para a melhoria da qualidade da educação, uma vez que enriquece os processos de aprendizagem e convivência”. A autora ainda destaca que, com isso, as crianças saem ganhando e os professores também, pois além de as crianças aprenderem a conviver com as diferenças, os educadores conseguem entender, através das diferenças, como educar cada aluno e conhecer um pouco da história de vida de cada um, como também sua situação social.

Dos 13 questionários respondidos sem idade, oito disseram ter presenciado agressões verbais no dia-a-dia da escola e sete disseram ter presenciado cenas de agressões físicas neste local. Dos três questionários respondidos em dupla (alunos entre 12-14), dois relataram ter presenciado cenas verbais e físicas dentro da escola, e a outra dupla (ambos com 12 anos) responderam terem visto somente agressões verbais. Dos dois questionários respondidos pelos alunos de 10 anos, somente um respondeu já ter presenciado cenas verbais e físicas dentro da escola e o aluno de 16 anos respondeu ter presenciado somente agressões físicas.

As escolas que obtiveram os maiores índices de *Bullying*, segundo a pesquisa, foram a Escola Estadual Francisco Araújo Barreto e a Escola Municipal Prof.^a Maria Villany Delmondes (Figura 1) com relatos em 79% e 78%, respectivamente, dos questionários por escola. A palestra foi realizada apenas em uma escola devido à greve das escolas estaduais, sendo possível apenas na escola Municipal Maria Villany Delmondes. Infelizmente, em todas as escolas, os casos foram detectados em mais da metade dos questionários respondidos. A palestra foi realizada no dia 30 de agosto de 2013, no período matutino, com as turmas do 6º e 7º ano.

Figura 1: Frequência relativa de casos de *Bullying* em cinco Escolas públicas de Jaciara/ MT



Fonte: Dados da pesquisa.

Das escolas pesquisadas, três estão localizadas no centro de Jaciara: a escola Prefeito Artur Ramos, Prof.^a Maria Villany Delmondes e São Francisco e as escolas Francisco Araújo Barreto e Milton da Costa Ferreira estão localizadas nos bairros na periferia da cidade, no bairro Planalto e no Jardim Aeroporto. Nota-se que aquelas com maiores índices estavam localizadas no centro urbano e uma na periferia, o que se esperava, pois este “é um problema encontrado hoje em qualquer escola, não estando restrito a nenhum tipo específico de instituição: primária ou secundária, pública ou privada, rural ou urbana” (ANDRADE, 2007, p.15).

Mais da metade (58%) dos alunos entrevistados relataram ter presenciado agressões verbais no ambiente escolar. Destes, 15,38% tinham 11 anos; a mesma quantidade foi encontrada para alunos de 12 anos; 34,61% tinham 13 anos; 26,92% 14 anos e 7,69% tinham 15 anos de idade.

Segundo uma pesquisa realizada por Loureiro e Queiroz

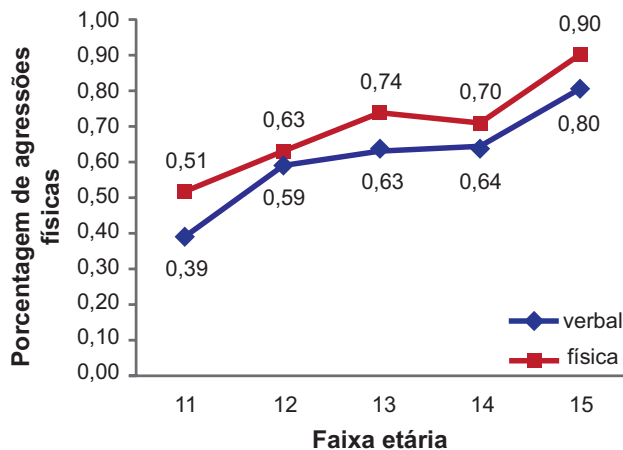
(2005) em uma escola particular, na Grande Vitória no Espírito Santo, mostrou-se que nesta escola mais da metade dos entrevistados disseram que nela a agressão mais presente é a agressão verbal. O que ressalta mais uma vez que o *Bullying* acontece em todas as classes sociais.

Dos alunos que disseram ter presenciado atos de violência física na escola (120 alunos) 17,5% tinham 11 anos; 14,16% tinham 12 anos; 35% tinham 13 anos; 25,83% tinham 14 anos e apenas 7,5% tinham 15 anos de idade.

A maioria dos estudantes observa as agressões e muitas vezes não se envolve, não denuncia e nem interfere, muitas vezes por medo de se tornar a próxima vítima, ou por acreditar que a escola não resolverá o problema (LOPES NETO, 2005). O autor ainda ressalta que as testemunhas muitas das vezes acabam se tornando agressores por acreditar que assim se tornarão populares e poderosos.

Realizando cálculos através das idades dos alunos (Figura 2), notamos que em relação às agressões verbais, 39% dos alunos que relataram ter presenciado essas agressões eram de 11 anos; 59% com 12 anos; 63% com 13 anos; 64% com 14 anos e 80% com 15 anos e para agressões físicas, 51% com 11 anos, 63% com 12 anos, 74% com 13 anos, 70% com 14 anos e 90% com 15 anos.

Figura 2: Frequência relativa por faixa etária dos alunos que presenciaram agressões verbais e físicas dentro do ambiente escolar

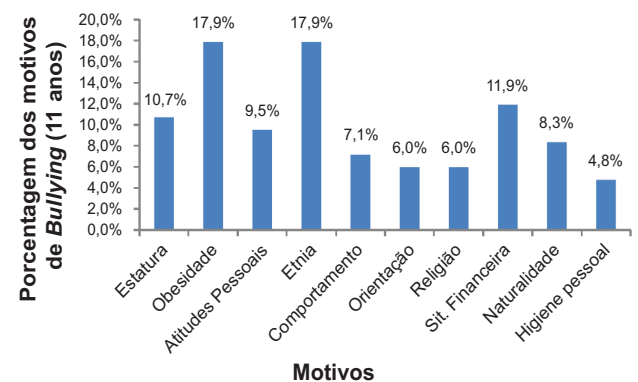


Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito aos fatores que motivam o *Bullying* (estatura, obesidade, atitudes pessoais, etnia, comportamento, orientação sexual, religião, situação financeira, naturalidade e higiene pessoal), observou-se que os principais motivos foram Obesidade, Etnia e a Situação Financeira (Figuras 3, 4 e 5), exceto os alunos de 14 e 15 anos - em terceiro lugar - a estatura e não a situação financeira era o principal fator (Figuras 6 e 7). Este resultado difere do encontrado por Gomes (2011) e Barreto e Silva (2012) que declararam que os mais vulneráveis a sofrerem *Bullying* são aqueles alunos mais estudiosos, pouco sociáveis, inseguros, introspectivos e fisicamente frágeis. Gomes corrobora apenas no que diz

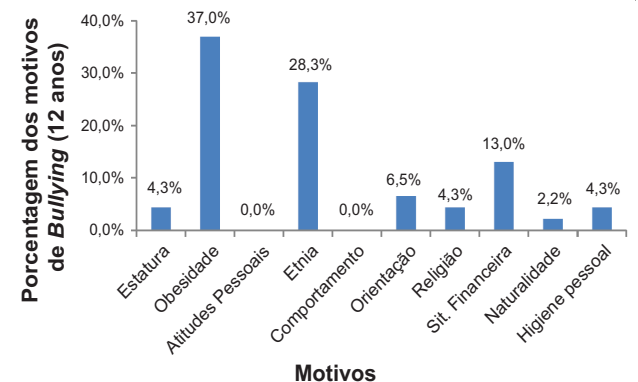
respeito a esses alunos serem fisicamente frágeis. Segundo nossa pesquisa, os alunos de 14 e 15 anos apresentaram - em terceiro lugar - a estatura como motivo para serem vítimas. Segundo a percepção dos alunos de 14 anos, os principais motivos de *Bullying* são: obesidade (24,8%); etnia (13,1%) e estatura (12,4%). Já pela percepção dos alunos de 15 anos, é obesidade (20,9%) em primeiro lugar, seguida de estatura, a etnia e a higiene pessoal (todos com 11,8%) e, em terceiro lugar, houve outro empate entre comportamento, religião, situação financeira e naturalidade (todos com 8,8%).

Figura 3: Motivos de *Bullying* na percepção de alunos de 11 anos



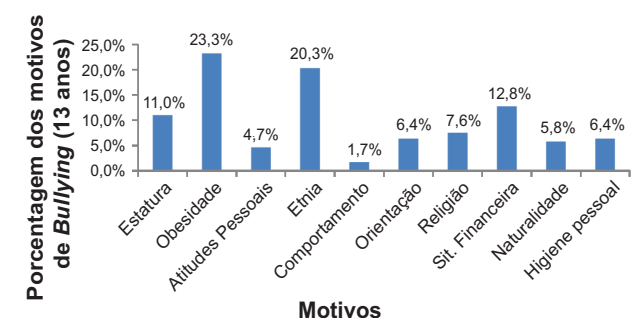
Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 4: Motivos de *Bullying* pela percepção de alunos de 12 anos.



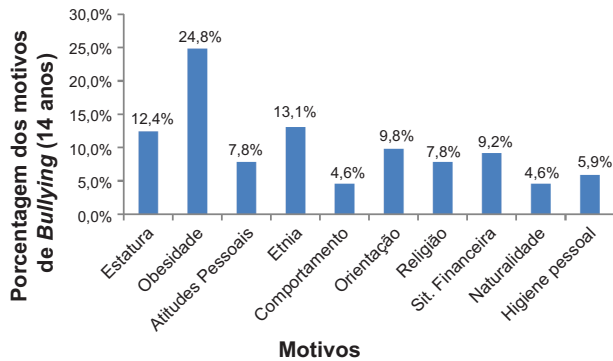
Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 5: Motivos de *Bullying* pela percepção de alunos de 13 anos.



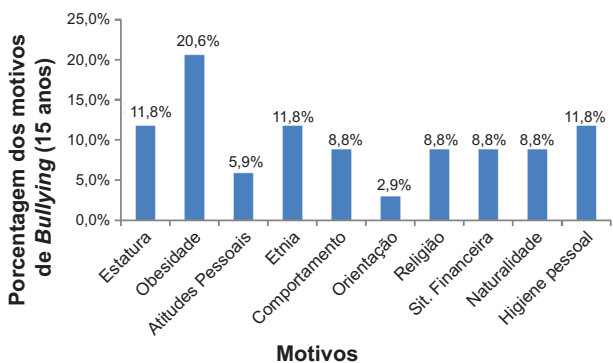
Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 6: Motivos de *Bullying* na percepção de alunos de 14 anos.



Fonte: Dados da pesquisa.

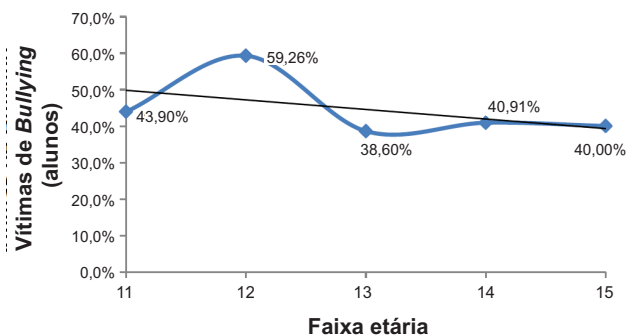
Figura 7: Motivos de *Bullying* na percepção de alunos de 15 anos.



Fonte: Dados da pesquisa.

A pesquisa também demonstra que as vítimas que mais sofrem *Bullying* são os alunos de 12 anos (Figura 8). Houve aumento de 20% em relação às demais idades, e os alunos de 11, 13, 14 e 15 anos disseram sofrer *Bullying* no presente ou passado com 40% e 60%, o que configura um percentual relevante, pois a estatística mostra que, nesta faixa de idade, os alunos sofrem mais o *Bullying*, o que corrobora Lopes Neto (2005) que afirmou ser o *Bullying* mais comum entre alunos com idades entre 11 e 13 anos, sendo menos frequente na educação infantil e ensino médio.

Figura 8: Alunos que já sofreram *Bullying*.



Fonte: Dados da pesquisa.

Realizar a palestra na escola Prof.^a Maria Villany Delmondres foi de extrema importância, porque, por meio

dos questionários respondidos pelos professores (Apêndice 2), verificou-se que há trabalhos de conscientização com os alunos e, mesmo assim, foi uma das duas escolas (Francisco Araújo Barreto e Prof.^a Maria Villany Delmondres) que mostrou mais casos de *Bullying* no município. Nos questionários, os professores relataram que fazem todo ano algum trabalho sobre o *Bullying*, contudo, refletiram que seria bom que alguém não pertencente à escola fosse para realizar esta conscientização, para que assim os alunos compreendessem a seriedade do assunto.

Ao final das palestras, a coordenação da escola pediu para que esta palestra fosse apresentada para as demais turmas, o que demonstra que gostaram e valorizaram a ação realizada na escola.

Considerou-se importante a realização deste trabalho pelo fato de ser um tema que, apesar de ser recente, causa grandes transtornos na vida de muitas pessoas, mas principalmente, alunos. Assim, é necessário que conscientizações como estas sejam feitas nas escolas, para que alunos e professores fiquem mais informados sobre este assunto, podendo interferir quando necessário para a diminuição desses casos, pelo menos, dentro do ambiente escolar.

4 Conclusão

Os resultados mostraram que há ocorrências de *Bullying* em todas as cinco escolas pesquisadas, com maior incidência de casos na escola Francisco Araújo Barreto e na escola Prof.^a Maria Villany Delmondres.

Essa violência, segundo a pesquisa, mostra a obesidade, a etnia, condição financeira e a estatura como alguns dos principais motivos causadores de *Bullying*, cujos vitimados são atingidos por agressões verbais e físicas, sendo os alunos de 12 anos as maiores vítimas.

Após a identificação das escolas, foi realizada uma palestra de conscientização sobre o *Bullying* na escola Maria Villany Delmondres, onde foi possível observar a veracidade desses resultados, por meio de relatos feitos por alunos no momento da avaliação.

A partir daí, ficou evidenciada a necessidade de formação para a vida no coletivo, para a cidadania, porque, em muitos momentos, houve um auditório em que um eu mais agressivo se sentiu no direito de exercer o poder em seu cenário privilegiado que é a escola.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo subsídio através do Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA) processo N°.113657 e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Edital N° 061/2013.

Referências

- ANDRADE, M.P. *Bullying: concepções dos atores envolvidos*. 95 f. Monografia (Trabalho de conclusão de Curso) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2007.
- BOUTH, R.N.S.; SOUSA, V.B. Bullying: a intensidade e frequência da prática relacionados com o gênero do autor. *Rev. Int. Investig. Cienc. Soc.*, v.7, n.1, p.29-60, 2011.
- ENS, R.T.; SOUSA, F.B.F.; NOGUEIRA, Y.P.A. *A vítima de bullying nas representações de alunos da escola básica*. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1860_2207.pdf Acesso em: 29/09/2013.
- FAVARO, T.N. *Bullying e aprendizagem: desafios e possibilidades no ambiente escolar*. 47 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009.
- GOMES, P.B. Bullying: um desafio para as nossas escolas. *Revista Querubim*, v.7, n.14, 2011, p.88-99, 2011.
- GROCHOLSKI, J.A. *Violência escolar: Bullying*. 2010. 32 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.
- IDALGO, M.O. *Bullying escolar e educação*. 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/gaes/pages/arquivos/MANOEL%20HIDALGO%20artigo%20%20GT%2002%20-%20SECAO%2002.pdf>
- LEANDRO, V.L.D. *Bullying no ambiente escolar*. 2011. Disponível em: <http://www.pedagogiaaopedaletra.com.br/posts/bullying-no-ambiente-escolar/> Acesso em 20 abr. 2013.
- LEÃO, L.G.R. O fenômeno bullying no ambiente escolar. *Rev. FACEVV*, n.4, p.119-135, 2010.
- LEÃO JÚNIOR, C.M. *As redes sociais e o cyberbullying*. 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6090_3994.pdf Acesso em: 17 set. 2014
- LEPRE, R.M. Desenvolvimento humano e educação: diversidade e inclusão. In: CAELINI, V.L.M.F. (Org.). *Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental*. Bauru: MEC, 2008.
- LOPES NETO A.A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. *J. Pediatr.*, v.81, n.5, p.164-172, 2005.
- LOUREIRO, A.C.A.M.; QUEIROZ, S.S. A concepção de violência segundo atores do cotidiano de uma escola particular: uma análise psicológica. *Psicol. Ciênc. Prof.*, v.25, n.4, p.546-557, 2005.
- PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, *Tratado da argumentação*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- RODRIGUES, G.C. O bullying nas escolas e o horror a massacres pontuais. *Rev. Ponto-e-Vírgula*, v.11, p.10-21, 2012.
- ROSA, M.J.A. Violência no ambiente escolar: Refletindo sobre as consequências para o processo ensino aprendizagem. *Rev. Fórum Identid.*, n.4, v.8, p.143-158, 2010.
- SAMPSON, R. O Bullying nas escolas. guias policiais sobre policiamento orientado para os problemas série de guias para problemas específicos guia N.º 12. 2009. Disponível em: <http://www.popcenter.org/problems/pdfs/portuguese/o-bullying-nas-escolas.pdf>. Acesso em: 6 set. 2014.
- SILVA, A.B.B. *Bullying cartilha 2010. Projeto justiça nas escolas*. 2010. Disponível em: http://download.rj.gov.br/documentos/10112/157756/DLFE-59223.pdf/cartilha_webbullying.pdf. Acesso em: 6 set. 2014.
- SILVA, A.B.B. *Bullying: mentes perigosas na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
- SILVA, J.P.; BARRETO, N.S. Violência escolar: problematizando a relação entre o bullying e a homofobia. *Rev. Fórum Identid.*, n.6, v.12, p.8-22, 2012.
- SOUZA, C.P.; ALMEIDA, L.C. Bullying em ambiente escolar. *Rev. Enciclop. Biosfera*, v.7, n.12; p.179-190, 2011.

